



ELEIÇÕES NO LEGISLATIVO

Davi Alcolumbre e Hugo Motta devem ser eleitos, hoje, presidentes do Senado e da Câmara. Apesar da expectativa do governo de melhor relação com as Casas, os parlamentares tendem a seguir firmes na defesa dos poderes adquiridos ante o enfraquecido Executivo

Novos chefes para manter Congresso empoderado

» ISRAEL MEDEIROS
» JÚLIA PORTELA

Após dois anos de atritos, ruídos e de raros momentos de cooperação mútua, o governo fala em melhor relação com o Congresso ante a mudança no comando da Câmara e do Senado. Parlamentares vão eleger, hoje, os novos presidentes das Casas, com favoritismo do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) e do senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Na prática, porém, os dois candidatos representam a permanência do Centrão no comando do Legislativo. É o mesmo grupo que aproveitou os problemas de governabilidade da gestão Jair Bolsonaro (PL), em 2020, e passou a não só ocupar alguns dos principais ministérios da Esplanada, mas também a dominar as negociações do Orçamento.

O momento do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva não é muito diferente. Com queda na popularidade, o petista foi rápido ao estender a mão para os dois candidatos favoritos, na esperança de que a relação com eles seja melhor do que com seus antecessores. Além disso, há como moeda de troca as mudanças que o chefe do Executivo fará na Esplanada para acomodar o Centrão. O grupo, no entanto, começa a aumentar o preço de seu apoio, porque o governo enfrenta dificuldades, e os partidos têm receio de embarcar no projeto petista.

Agenda

Apoiados por caciques do Centrão, pelo governo e pela oposição, Motta e Alcolumbre defenderão os interesses desses grupos. Acima disso, entretanto, está a fidelidade à agenda dos colegas deputados e senadores. A tendência é de que ambos sejam firmes na defesa dos “direitos adquiridos” quando a relação com os demais Poderes for tensionada, como ocorreu com o bloqueio das emendas pelo ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), em agosto do ano passado.

O assunto possivelmente voltará à tona neste mês, quando deve ser votado o Orçamento de 2025. Tudo indica que o Judiciário será cada vez mais incisivo com as regras de transparência que os parlamentares insistem em descumprir. Vários líderes também culpam o governo por supostamente atuar por debaixo dos panos, junto ao Supremo, para diminuir os montantes repassados às emendas.

Em conversa com jornalistas na quinta-feira, Lula afirmou que o governo “não tem nada a ver com as emendas parlamentares”. “Foi uma conquista deles em um governo irresponsável que não governava o país. Então, elas existem, e nós estamos agora com decisões da Suprema Corte, do ministro Flávio Dino, e vamos negociar para ver se coloca um acordo definitivo entre a Câmara e o Poder Executivo”, enfatizou o presidente.

Dentro das Casas, há ainda a preocupação com os temas que os novos chefes vão abordar. A principal pauta da oposição é uma anistia aos presos pelos atos golpistas do 8 de Janeiro. Por sua vez, o governo quer avançar em

Marcos Oliveira/Agência Senado



Favorito no Senado, Alcolumbre foi presidente da Casa de 2019 a 2021

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Na Câmara, o favorito Hugo Motta tem apoios que vão do PT ao PL

» Motta convida padre conterrâneo

Antes de se consagrar eleito presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) convidou o padre Fabrício Timóteo, conterrâneo dele, para celebrar a missa que iniciará o ano legislativo, na segunda-feira. O religioso é conhecido por seu trabalho nas redes sociais — no Instagram, ele tem quase 300 mil seguidores. Há expectativa de um jantar hoje, com a participação de figuras políticas de peso em Brasília e na Paraíba.

Roteiro das eleições

Passo a passo do processo no Parlamento

NO SENADO

10h — Início da primeira sessão preparatória para eleição do presidente.

■ Cada candidato a presidente terá direito a 15 minutos de discurso antes de a votação começar.

■ A eleição, secreta e realizada em cédulas de papel, exige a maioria absoluta dos votos dos senadores (mínimo de 41).

■ Se nenhum candidato alcançar a votação mínima, será realizado segundo turno com os dois mais votados. Mesmo nessa rodada são necessários, no mínimo, 41 votos para ser eleito presidente do Senado.

11h — Segunda reunião, para a eleição dos demais integrantes da Mesa Diretora, já conduzida pelo novo presidente eleito. Esse é também o horário limite para que sejam formalizadas as candidaturas junto à Secretaria-Geral da Mesa.

■ Os cargos da Mesa são de primeiro e segundo vice-presidentes, primeiro a quarto secretários e quatro suplentes.

■ A votação também é feita por escrutínio secreto, nos mesmos moldes da escolha para presidente. Os senadores devem escolher uma opção para cada cargo na cédula, e a apuração é feita pelo presidente eleito, com o auxílio do terceiro e do quarto secretário da Mesa anterior.

assuntos econômicos, como a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil.

Candidaturas avulsas

Assim como em eleições anteriores, há candidatos que não têm chances de vitória, mas que apresentaram seus nomes para a disputa. O movimento tem

embasamento estratégico, já que participar do pleito lhes dá mais visibilidade dentro do Parlamento e na imprensa. Na Câmara, por exemplo, Marcel van Hattem (Novo-RS) é um dos postulantes à Presidência. Ele já disse que quer disputar uma vaga no Senado no ano que vem.

Outro nome é o do Pastor Henrique Vieira (PSol-RJ). O

NA CÂMARA

9h — Fim do prazo para formalização dos blocos parlamentares

11h — Reunião de líderes para a definição dos blocos/partidos que ocuparão cada cargo da Mesa, conforme a proporcionalidade partidária

13h30 — Fim do prazo para registro de candidaturas

16h — Início da sessão da eleição

Roteiro da sessão

■ Abertura da sessão, com a leitura de eventuais atos de criação de blocos parlamentares e das candidaturas aos cargos da Mesa, com a respectiva situação (homologadas, retiradas ou indeferidas).

■ Fala dos candidatos ao cargo de presidente da Câmara, por 10 minutos, na ordem definida em sorteio. Não serão permitidos apartes ou interpelações aos candidatos. Os microfones de apartes ficarão desligados.

■ Fala do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

■ Abertura do processo de votação, por meio de urna eletrônica.

■ Encerramento do processo de votação.

■ Apuração do resultado para o cargo de presidente da Câmara. É necessário que o candidato tenha maioria absoluta: 257 votos. Se eleito, será proclamado imediatamente.

■ Havendo segundo turno para o cargo de presidente, a votação será antes da apuração do resultado para os demais cargos. Os candidatos poderão falar novamente, por 10 minutos, e serão convocados por ordem alfabética.

■ Assunção da Presidência pelo candidato eleito, que fará discurso, se desejar.

■ Apuração do resultado para os demais cargos da Mesa Diretora. Serão escolhidos primeiro e segundo vice-presidentes e primeiro a quarto secretários. É exigida maioria absoluta de votos, em primeiro turno, e maioria simples, em segundo turno, presente a maioria absoluta dos deputados.

■ Havendo segundo turno para os demais cargos, este será realizado de imediato.

■ Proclamação do resultado da eleição dos demais cargos, cujos eleitos serão convidados a compor a Mesa.

■ Encerramento da sessão.

ANO LEGISLATIVO

■ A sessão conjunta do Congresso Nacional que inaugura o ano legislativo está marcada para segunda-feira, às 15h.

Fontes: agências Senado e Câmara

Saiba mais

Os candidatos

» **Câmara**
Hugo Motta (Republicanos-PB)
Pastor Henrique Vieira (PSol-RJ)
Marcel van Hattem (Novo-RS)

» **Senado**
Davi Alcolumbre (União Brasil-AP)
Marcos Pontes (PL-SP)
Marcos do Val (Podemos-ES)
Eduardo Girão (Novo-CE)

grupo político significa uma Câmara controlada pelo Centrão que dialoga mais com a extrema-direita, que chantageia o governo. Uma lógica mais fisiológica e de conveniência, que o tempo inteiro flerta com o campo golpista e autoritário que a extrema-direita representa”, disparou.

Já no Senado, além de Alcolumbre, há quatro candidatos, que não têm chances de vencer: Marcos Pontes (PL-SP), Marcos do Val (Podemos-ES), Soraya Thronicke (Podemos-MS) e Eduardo Girão (Novo-CE).

Mesa Diretora

É praxe nas articulações políticas no Congresso que os partidos com maior número de deputados e senadores — isto é, com maior influência — ocupem os cargos mais importantes das Casas, como as presidências de comissões e os postos das Mesas Diretoras.

Na Câmara, PL e PT têm o maior número de deputados, com 93 e 80, respectivamente. O União Brasil aparece na sequência, com 59. Os acordos partidários e a tradição de proporcionalidade da Casa garantirão a esses três partidos os cargos mais cobichados na Mesa Diretora.

Na Primeira Vice-Presidência, entrará o deputado Altineu Côrtes (PL-RJ). Ele será o primeiro na linha de sucessão para assumir a Presidência da Câmara em eventuais ausências de Hugo Motta e também será responsável por elaborar pareceres sobre os requerimentos de informação e os projetos de resolução. Já o União emplacou Elmar Nascimento (União Brasil-BA) na Segunda Vice-Presidência.

Já o PT terá Carlos Veras (PT-PE) na Primeira-Secretaria, cargo que hoje é ocupado pelo deputado Luciano Bivar (União Brasil-PE).

partido dele, que conta com apenas 13 deputados, tem o costume de contrariar o “establishment” e de lançar o próprio candidato. Ao **Correio**, o parlamentar disse que a legenda entende ser importante participar da disputa para reforçar seus valores de defesa da democracia e de rejeição às tentativas de anistiar golpistas.

“É necessária uma candidatura que faça essa firme demarcação”, frisou. Ele avalia também que a Presidência da Câmara precisaria atuar de forma mais incisiva na defesa de grupos historicamente oprimidos, como negros, mulheres, comunidade LGBTQIA+, indígenas, quilombolas, ribeirinhos e camponeses. “A continuidade do atual